

INTERFERON INDUZ RESISTÊNCIA À INSULINA EM PACIENTES COM HEPATITE C CRÔNICA ATIVA

Karim Salman Oliveira Barreto¹; Adrielly Caroliny da Silva¹; Eduardo Ribeiro Tavares¹; Silva-Filho, Ernandes².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/31

INTRODUÇÃO: A hepatite C crônica é uma infecção viral frequentemente associada a alterações metabólicas, especialmente à resistência periférica à insulina (RI). O interferon, medicamento amplamente utilizado no tratamento, pode interferir no metabolismo da glicose, agravando a RI e comprometendo a resposta virológica sustentada (RVS). Assim, compreender essa relação é fundamental para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos metabólicos do interferon na indução de RI em indivíduos com hepatite C crônica e sua possível influência na RVS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada entre 2018 e 2025 nas bases de dados BVS e PubMed, utilizando os descritores hepatite C crônica, interferon e resistência à insulina. Foram selecionados artigos originais randomizados, prospectivos, retrospectivos e observacionais, em português e inglês. A coleta de dados foi feita por meio da análise comparativa dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A avaliação dos dados evidenciou que o uso do interferon, isoladamente ou com ribavirina, associa-se a alterações metabólicas relevantes em pacientes com hepatite C crônica, especialmente à indução de RI. Mecanismos como a elevação do fator de necrose tumoral alfa e da proteína supressora de sinalização de citocinas 3 interferem na sinalização insulínica, reduzindo a captação periférica de glicose. A RI, estimada pelo modelo de avaliação homeostática da resistência à insulina (HOMA-IR), foi observada mesmo na ausência de diabetes. Embora valores $\geq 2,5$ de HOMA-IR estejam ligados a menores taxas de RVS em análises univariadas, essa associação perde significância após ajustes por idade e fibrose, que se mostraram preditores independentes. Ainda assim, a RI mantém relevância clínica por sua correlação com idade avançada, índice de massa corporal elevado e fibrose hepática. Tais evidências reforçam a importância de avaliar marcadores metabólicos no manejo da hepatite C. **CONCLUSÕES:** Em síntese, o tratamento com interferon em pacientes com hepatite C crônica está associado à indução

de RI, o que pode comprometer a eficácia da RVS. Apesar de a RI não se configurar como preditor independente após ajustes para variáveis clínicas, sua significativa correlação com fatores prognósticos adversos evidencia sua importância clínica. Assim, a avaliação dos marcadores metabólicos deve ser incorporada às estratégias terapêuticas, a fim de aprimorar os desfechos do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacoterapia. Hepatopatias. Resistência à insulina.